

## ABANDONOS VEGETAIS

*Louise Rochebois<sup>1</sup>*

Esta é uma coleção de fotografias de árvores cortadas pelas cidades. Uma dimensão do abandono presente no cotidiano urbano.

A fotografia é um jeito de demorar o meu olhar nos restos e abandonos vegetais, me colocar em relação com eles, ouvi-los: um aparato do pensamento. É também uma forma de reivindicar a presença e a vida dessas árvores e de as tornar visíveis na sua ausência.

Todos os troncos e galhos cortados que eu vejo pela cidade são também matéria de tempo e de memória. Na verdade, tempos e memórias: o tempo e a memória das próprias árvores e também aqueles das pessoas que foram atravessadas por elas. Os abandonos vegetais são grandes testemunhas da vida e dos fenômenos urbanos. Eles prestam um testemunho silencioso e ininterrupto do cotidiano: presenciam tudo o que está ao redor em sua imobilidade relativa.

Ao pensar sobre esses restos e abandonos sob a perspectiva de suas memórias, eu compartilho de um olhar que Didi Huberman (2017, p.117) destaca em um de seus livros: um olhar arqueológico que “compara o que vemos no presente, o que sobreviveu, com o que sabemos ter desaparecido”. Além das árvores que sabemos ter desaparecido através da evidência de seus restos que continuam presentes, de suas raízes abandonadas ainda expostas na superfície das calçadas, lembramos também das árvores das quais nenhum resquício visível restou. As árvores que foram cortadas para que a cidade pudesse se erguer, aquelas que estavam aqui antes de nós, antes do concreto, antes dos carros e dos prédios. Provavelmente o solo guardou a matéria orgânica de suas raízes, se enriquecendo e nutrindo a população vegetal ainda visível. De uma forma invisível, elas ainda se fazem presentes através da terra.

Logo, nunca podemos dizer: não há nada para ver, não há mais nada para ver. Para saber desconfiar do que vemos, devemos ver mais, ver, apesar de tudo. Apesar da destruição, da supressão de todas as coisas. Convém saber olhar como um arqueólogo. E é através de um olhar desse tipo – de uma interrogação desse tipo – que vemos que as coisas começam a nos olhar a partir de seus espaços soterrados e tempos esboroados (DIDI HUBERMAN, 2017, p.127).

Os troncos cortados que vemos pelas ruas, esses abandonos vegetais, são exemplos de vidas interrompidas que não tiveram seu ciclo garantido como uma existência plena. Os homens, tomadores de decisão em relação a essas vidas, são responsáveis por administrar uma paisagem urbana que abriga muitas espécies. O cortar de tantas árvores revela uma humanidade que mimetiza a nós mesmos e que está longe de ser partilhada com outras formas de vida. Como seriam as nossas cidades se essa partilha fosse feita e se as outras espécies que dividem o espaço conosco tivessem poder de

<sup>1</sup> Graduada pela UFV em Arquitetura e Urbanismo (2014); Especialista em Gestão de Cidades e Empreendimentos Culturais pela Universidad Nacional de Córdoba (2015); Mestre pela Escola de Arquitetura da UFMG, na linha de pesquisa de teoria e história da arquitetura e do urbanismo e suas relações com outras artes e ciências (2021); Professora EBTT no IFMG - campus Santa Luzia desde 2016. Atua nos cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores e nos cursos técnicos de Paisagismo e Edificações.

decisão sobre suas vidas e a paisagem urbana?

As ruínas vegetais são testemunhas de um modelo relacional fracassado. Esses escombros permanecem fixados ao solo, à terra, esperando para serem olhados e ouvidos.

### Referência

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Cascas*. São Paulo: Editora 34, 2017.



Figura 1 - Abandono vegetal 1. Fonte: autoria própria, 2020.

Figura 2 - Abandono vegetal 2. Fonte: autoria própria, 2020.



Figura 4 - Abandono vegetal 4. Fonte: autoria própria, 2020.

Figura 3 - Abandono vegetal 3. Fonte: autoria própria, 2020.

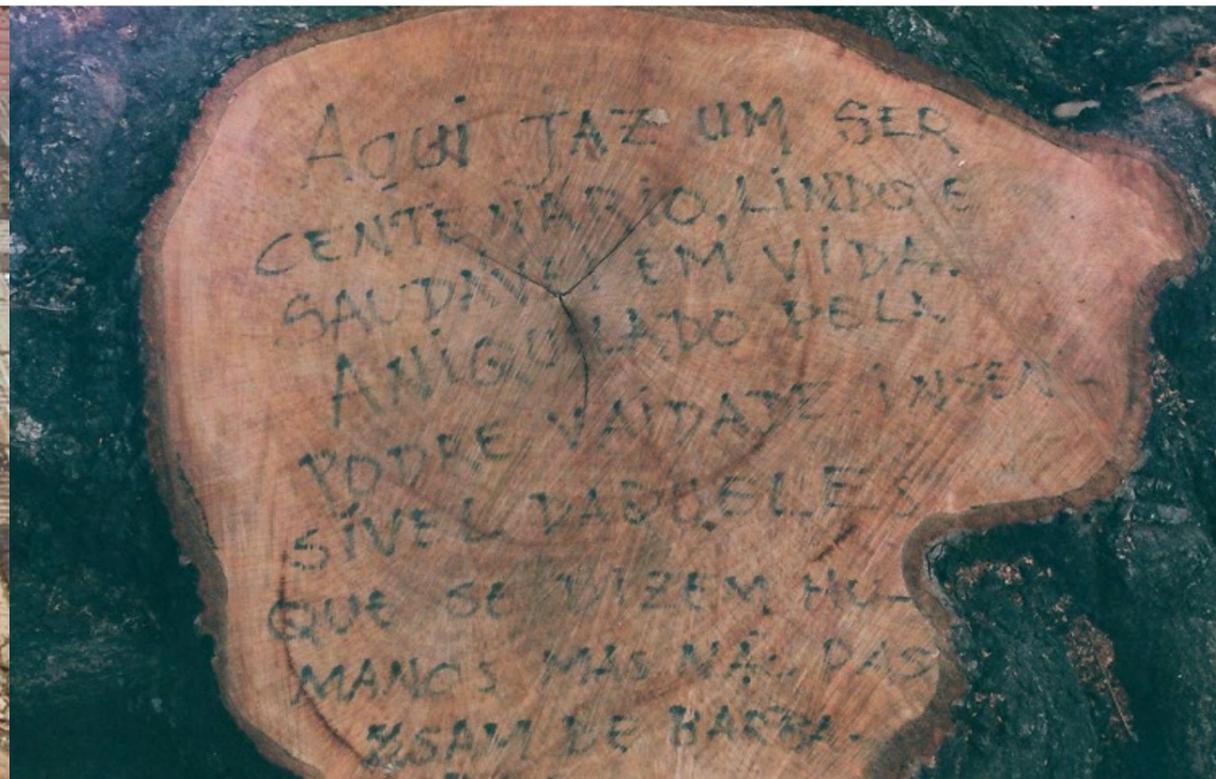


Figura 5 - Abandono vegetal 5. Fonte: autoria própria, 2020.



Figura 6 - Mosaico de abandono vegetal 1. Fonte: autoria própria, 2020.

Figura 7 - Mosaico de abandono vegetal 2. Fonte: autoria própria, 2020.